

Diálogos sobre a temática de plantas medicinais no IFPA – Conceição do Araguaia

ARTIGO

Laryany Farias Vieira Fonteneleⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Conceição do Araguaia, PA, Brasil

Louise Ferreira Rosalⁱⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Castanhal, PA, Brasil

1

Resumo

A pesquisa analisou o contexto de plantas medicinais no IFPA – Conceição do Araguaia, investigando nos documentos institucionais, nos currículos, nas práticas docentes e na participação discente a abordagem da temática de plantas medicinais no processo formativo. Utilizando uma abordagem qualitativa, seis documentos institucionais foram analisados, incluindo o PPP, PDC, PPCs e Regulamentos Didáticos, por meio de análises documentais e entrevistas semiestruturadas com os docentes e estudantes. A pesquisa compreendeu três etapas: pré-análise, coleta de documentos e análise do conteúdo. As categorias de estudo foram identificadas nas entrevistas semiestruturadas: ementas curriculares, didática pedagógica, aprendizado dos estudantes sobre plantas medicinais e compromisso da instituição sobre a temática. Os resultados indicaram que a temática de plantas medicinais está presente em disciplinas obrigatórias e optativas. No entanto, a instituição precisa promover ações interdisciplinares para fortalecer os processos de ensino-aprendizagem sobre a temática.

Palavras-chave: Contexto Acadêmico. Práticas Pedagógicas. Ensino-aprendizagem.

Dialogues on the Theme of Medicinal Plants at IFPA – Conceição do Araguaia

Abstract

The research analyzed the context of medicinal plants at IFPA – Conceição do Araguaia, investigating the approach to the theme of medicinal plants in the training process in institutional documents, curricula, teaching practices and student participation. Using a qualitative approach, six institutional documents were analyzed, including the PPP, PDC, PPCs and Teaching Regulations, through documentary analysis and semi-structured interviews with teachers and students. The research comprised three stages: pre-analysis, document collection and content analysis. The study categories were identified in the semi-structured interviews: curriculum syllabus, pedagogical didactics, student learning about medicinal plants and the institution's commitment to the subject. The results indicated that the topic of medicinal plants is present in compulsory and optional



subjects. However, the institution needs to promote interdisciplinary actions to strengthen the teaching-learning processes on the subject.

Keywords: Academic Context. Pedagogical Practices. Teaching and Learning.

1 Introdução

2

A utilização de plantas medicinais no Brasil teve um marco importante com a chegada dos jesuítas, que investigaram sobre suas diferentes formas e uso, baseados em costumes indígenas, os quais eram registrados em forma de anotações (Santos, 2009). Como sujeito dessa história, o padre José de Anchieta (1534-1597) foi um dos primeiros jesuítas a chegar ao solo brasileiro. Seus manuscritos e registros mencionam os costumes, os alimentos ingeridos pela população indígena, as práticas de cura e de enfermidades e a descrição da flora e fauna local (Madaleno, 2016).

O uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica teve influência dos povos indígenas, das tradições africanas e da cultura europeia trazida pelos colonizadores (Almeida *et al.*, 2014). O uso de vegetais ou de suas partes (folha, caule, raiz, fruto, flor) é utilizado para cura de enfermidades e de rituais que fazem parte de sua cultura. As plantas são utilizadas comumente de forma *in natura* pelas comunidades, ou são colocadas para secar à sombra, o que permite armazená-las por alguns meses. Essas práticas empíricas se aproximam das técnicas científicas recomendadas em literatura (Pasa *et al.*, 2005).

Ao longo dos anos, por meio desses manuscritos e das observações empíricas, o ser humano percebeu que as plantas poderiam causar sonolência, promover o relaxamento, ter efeito laxante, reduzir crises alérgicas e contribuir para o controle e a cura de doenças, entre outros efeitos benéficos (Lorenzi; Matos, 2002). Gradativamente, o indivíduo conseguia se relacionar num contexto entre ser humano e ambiente, transmitindo oralmente esses conhecimentos etnofarmacológicos e etnobotânicos ao longo das gerações (Cavalcanti; Silva, 2014).

Esse conhecimento chamado de saber popular é produzido por homens e mulheres em comunidades, por meio de sistemas cognitivos que são obtidos pela observação e prática, com formulação de ideias que são repassadas entre as gerações ou entre pessoas





da mesma comunidade ou de comunidades diferentes. Os saberes apresentam importante papel nas etapas produtivas dos fitoterápicos, nos tratos culturais, nas técnicas de plantio e no reaproveitamento das partes botânicas. Esses são construídos com base no conhecimento empírico e fazem parte do patrimônio cultural de uma comunidade (Mahfoud, 1996).

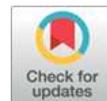
A origem do saber popular se encontra na sistemática dos fenômenos, nas características da natureza que os cercam e na experimentação dos recursos vegetais (Albuquerque; Andrade, 2002). Em muitas comunidades, esse saber representa a única forma terapêutica disponível ao seu alcance, o que também favorece a descoberta de novos remédios com produtos ativos de vegetais.

A utilização de plantas como fitoterápicos pelas comunidades locais é fundamentada no sistema de memórias familiares e de crenças, baseado na observação da relação de causa e efeito. Essa prática de observação se reflete na convivência intrínseca com o mundo vegetal, aliada à busca por investigações sobre as propriedades terapêuticas das plantas. Tal conhecimento, oriundo da sabedoria popular, tem ganhado destaque, especialmente no que tange à biodiversidade, à relação entre o ser humano e a planta e aos recursos dos biomas nas quais estas comunidades estão inseridas (Amorozo; Gély, 1988).

O município de Conceição do Araguaia, no estado do Pará, é composto por grupos diversos de comunidades constituída por indígenas, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas, que detêm saberes sobre as plantas e seu ambiente. Nesse contexto, o problema do estudo busca entender de que forma a temática de plantas medicinais está sendo abordada no ambiente acadêmico do IFPA – Conceição do Araguaia, além de evidenciar como os estudantes estão envolvidos com essa temática. Assim, poderemos evidenciar possíveis lacunas na forma como esse conhecimento está sendo integrado no processo educacional da instituição.

A pesquisa teve como objetivo analisar o contexto de plantas medicinais no IFPA – Conceição do Araguaia, investigando nos documentos institucionais, nos currículos, nas





práticas docentes e na participação discente a abordagem da temática de plantas medicinais no processo formativo.

2 Metodologia

4

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Conceição do Araguaia, está localizado na Av. Couto Magalhães, nº 1.649, Bairro Universitário, CEP: 650.540-000. Constam, atualmente matriculados, um total de oitocentos e cinquenta e três estudantes (IFPA, 2023). Os cursos participantes dessa pesquisa, que possuem ementas e disciplinas relacionadas com a temática de estudo, são os de Agronomia e do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (IFPA, 2019).

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Cellard (2008), favorece a observação da evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, práticas, entre outros. Desse modo, adotamos para a constituição dos dados os seguintes elementos: análises documentais (Tabela 1) e entrevistas semiestruturadas.

Como critério de escolha para as análises documentais, buscamos os documentos institucionais que tivessem relação com o tema de pesquisa, compreensão do contexto e correlação com a temática. Esse método revela o modo de compreender um fato social (Bravo, 1991). A análise dos documentos foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2023, e os documentos institucionais analisados estão apresentados na Tabela 1.

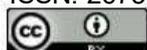




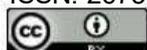
Tabela 1 – Documentos públicos analisados do IFPA – Conceição do Araguaia

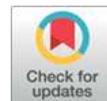
Documento	Ano	Quantidade de páginas
Projeto Político Pedagógico do <i>Campus</i> Conceição do Araguaia (PPP)	2016	120
Plano de Desenvolvimento do <i>Campus</i> Conceição do Araguaia (PDC)	2019 - 2023	114
Projeto Pedagógico de Curso Médio Integrado em Agropecuária (PPC)	2020	123
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia (PPC)	2020-2024	135
Resolução Nº 944/2023 - CONSUP/IFPA Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.	2023	94
Resolução Nº 945/2023 - CONSUP/IFPA Regulamento Didático Pedagógico da Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	2023	98

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O propósito da análise desses documentos foi adotar uma abordagem que avaliasse a instituição em suas múltiplas vertentes, sendo eles também instrumentos utilizados em seus procedimentos de avaliação, tanto interna quanto externa. Além disso, a análise revelou as metas e o desenvolvimento institucional ao longo do tempo. Essa prática possibilitou examinar as políticas institucionais, os planos de curso, os regulamentos pedagógicos e as normas acadêmicas.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os docentes e discentes. A seleção dos docentes participantes, aos quais denominamos de docente 1, 2 e 3, levou em consideração o convite feito com base em suas experiências anteriores na ministração de disciplinas relacionadas à temática deste estudo. Como exemplo, temos as disciplinas de Plantas medicinais, Agricultura familiar e cooperativismo e Biologia II. Essa etapa nos





permitiu obter relatos sobre suas experiências no ensino das disciplinas, bem como sobre as práticas interdisciplinares e pedagógicas que aplicaram.

Quanto à seleção dos estudantes, utilizamos dois grupos distintos de participantes. O primeiro grupo consistiu em alunos que já haviam cursado disciplinas relacionadas à temática em questão. O segundo grupo compreendeu os estudantes do 1º e 2º períodos dos cursos, que não tiveram disciplinas sobre a temática, a fim de possibilitar a verificação entre os conhecimentos adquiridos anteriormente e o interesse desses em incorporar essa temática ao longo do curso. A participação dos discentes aconteceu de forma voluntária. No total, participaram 11 estudantes de Agronomia (6º período), 14 estudantes de Agropecuária (2º e 3º anos), que haviam cursado alguma disciplina relacionada à temática. Além de alunos ingressantes que ainda não tiveram nenhuma disciplina sobre a temática, sendo 12 estudantes de Agronomia (1º período). Os questionários foram enviados por meio do Google Forms, por onde explicamos os objetivos e a metodologia do trabalho.

2.1 Etapas da pesquisa

A pesquisa compreendeu três etapas: a pré-análise, coleta dos documentos e análise do conteúdo. Na primeira etapa, houve a verificação da autenticidade e da veracidade dos documentos públicos do IFPA – Conceição do Araguaia, configurando-se num processo de leitura e releitura conforme os objetivos da pesquisa.

Na segunda etapa, realizou-se a triagem das informações, organização das unidades, estabelecendo uma conexão entre os elementos, objetivos da pesquisa e os acervos analisados.

Na terceira etapa, os documentos foram examinados de forma minuciosa, fase em que ocorreu a descrição e análise do conteúdo (Calado; Ferreira, 2004). De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo na produção de inferências permite que o analista faça interpretações a partir da identificação objetiva e sistemática presente nos textos.





Essa técnica busca deduções lógicas por meio de amostras selecionadas e de categorias definidas.

Para este estudo, com base nas entrevistas semiestruturadas, definimos as seguintes categorias: ementas curriculares, didática pedagógica; avaliação do aprendizado dos estudantes sobre a temática de plantas medicinais e compromisso do IFPA – Conceição do Araguaia com a referida temática. Para a categoria de ementas curriculares, realizamos um levantamento documental, que ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2024. O objetivo desse levantamento foi identificar as disciplinas teóricas que abordassem a temática de forma direta ou indireta nos PPCs mencionados. Durante esse processo, registramos as informações referentes ao eixo norteador e a carga horária de cada disciplina. Essa avaliação abrangeu tanto as ementas curriculares das disciplinas obrigatórias quanto das disciplinas optativas.

Na categoria didático-pedagógica, realizamos entrevistas semiestruturadas, guiada por onze questões subjetivas, durante o mês de agosto de 2024. Esse momento foi realizado com docentes que lecionaram a disciplina de Plantas medicinais no curso de Agronomia e Biologia no curso Médio Integrado em Agropecuária.

Na categoria de avaliação do aprendizado dos estudantes sobre a temática de plantas medicinais, realizada no mês de agosto de 2024, aplicamos um questionário por meio da plataforma Google Forms, com dez questões, que foi destinado aos estudantes dos cursos de Agronomia e Médio Técnico em Agropecuária. Entre os participantes, destacamos que 3 deles são da comunidade de ribeirinhos.

A última categoria traz reflexões para este estudo sobre o compromisso do IFPA – Conceição do Araguaia sobre a temática, evidenciando se houve um cuidado da gestão com a preservação e/ou conservação dos conhecimentos tradicionais. Essa análise foi observada nas questões 8 e 9 do questionário.

Os entrevistados que forneceram os dados foram convidados a viabilizar uma permissão formal por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um documento que informou e esclareceu ao sujeito da pesquisa o conteúdo da pesquisa, de maneira que ele pudesse



tomar a decisão de participar ou não no estudo. O documento é uma proteção legal e moral do pesquisador e pesquisado, onde ambos pactuam a conduta a ser tomada (Fortes, 1998).

3 Resultados e Discussão

8

3.1 Prática pedagógica de ensino sobre a temática de plantas medicinais

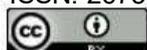
A didática docente não apenas se refere a um trabalho ético sobre si mesmo, mas também influencia diretamente o estilo de aula adotado, moldando estratégias que veem o conteúdo como algo a ser construído. Esse poder-saber exercido pelo professor direciona a aprendizagem dos indivíduos envolvidos. Essa perspectiva pedagógica implica não apenas na transmissão de conhecimento, mas na orientação crítica das ações, promovendo uma reflexão sobre a conduta humana (Rodrigues, 1989). As entrevistas com os docentes permitiram identificar traços específicos relacionados à inclusão da temática das plantas medicinais em seus planos de aula, apresentados de forma resumida na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil das características da prática docente na disciplina de plantas medicinais

Perfil das características	Docente 1	Docente 2	Docente 3
Área de formação	Ciências Biológicas	Engenharia Ambiental	Biologia
Disciplina ministrada	Plantas medicinais	Plantas medicinais	Reino Plantae
Curso que ministrou a disciplina	Agronomia	Agronomia	Agropecuária



Planejamento da disciplina	Leitura de textos e artigos Legislação de plantas medicinais; Aula prática de plantio de plantas medicinais.	Projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas do semestre.	Temáticas que fazem parte da realidade do estudante.
Atividade interdisciplinar dessa temática	Leitura de textos de diferentes áreas do conhecimento.	Visita técnica em associações de agroprodutores. Casa de vegetação para o cultivo de plantas medicinais.	Não.
Houve levantamento da relação de plantas medicinais e comunidades tradicionais?	Sim, por meio do conhecimento tradicional de várias etnias.	Sim, pesquisas associadas com valorização do conhecimento popular, e aplicação de questionários com produtores de produtos naturais do comércio local.	Sim, durante as aulas expositivas e dialogais.
Os estudantes consideravam a temática importante?	Parcialmente, não demonstram interesse pela disciplina.	A maioria sim, alguns não se identificam com a temática e não trabalharão nessa área.	Sim, associam o conhecimento científico com o empírico.
Dificuldades de ministrar a disciplina	Especificidade da disciplina e conseguir atenção dos estudantes sobre a temática.	Envolver os estudantes com a temática.	Não.
Estratégias pedagógicas	Mapeamento das espécies medicinais locais; uso fitoterápico familiar.	Cultivo de plantas em seus quintais – farmácias vivas;	Atividades práticas, como a montagem de exsicatas.





		Coleta de plantas medicinais utilizadas pelos estudantes.		
Opinião sobre plantas medicinais x uso fitoterápico	Utiliza plantas medicinais.	Utiliza plantas medicinais e busca plantas de origem confiável para o uso.	Importante e menciona as farmácias naturais e princípios ativos.	
Desenvolveu algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão	Não	Não	Não	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os docentes participantes da pesquisa possuem formações acadêmicas diferentes e reconhecem a importância da temática de plantas medicinais em suas aulas. Em relação ao planejamento da disciplina, foi abordada tanto a parte teórica quanto a prática, adotando uma abordagem interdisciplinar, que envolveu a colaboração de outras áreas do conhecimento com combinações de diferentes perspectivas e métodos de ensino. Identificamos a utilização de metodologias participativas como a aplicação da aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares, o que desperta a curiosidade dos estudantes, fornece elementos teóricos e promove o desenvolvimento de habilidades que capacitam para uma maior autonomia no processo de ensino (Berbel, 2011; Libâneo, 1994).

A interdisciplinaridade foi aplicada com leituras, visita técnicas e plantio de plantas medicinais. Esses elementos proporcionam habilidades organizacionais, divisão de tarefas em grupo e potencializa a temática, fazendo com que os conhecimentos sejam mais significativos e duradouros (Camargo, 2023). De acordo com Martínez-Alfaro (1994), os temas mais abordados são plantas medicinais; domesticação e origem da agricultura; arqueobotânica; plantas comestíveis; estudos etnobotânicos em geral; sistemas agroflorestais e quintais; uso da floresta; estudos cognitivos; estudos históricos e pesquisas realizadas em mercados.



Conforme o Artigo 62 do Regimento Didático do IFPA, a prática profissional é definida como um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de conhecimento e desenvolvimento de atividades práticas. Essas experiências podem ocorrer por meio de projetos interdisciplinares, pesquisas científicas, visitas técnicas, oficinas, além de práticas profissionais realizadas em ambientes escolares e não escolares, tais como empresas, organizações, associações e cooperativas (IFPA, 2023).

A relação entre o uso de plantas medicinais e as comunidades tradicionais foi evidenciada por meio de leituras e da aplicação de questionários junto aos produtores de produtos medicinais do comércio local. De acordo com Lajolo (2007), cada leitor vai ressignificando a história de um texto, o que permite uma interação entre sujeito e objeto, criando oportunidades e trocas de experiências e vivências. A leitura e a pesquisa criam uma relação de vínculo do mundo interior e exterior, permitindo o diálogo e a conectividade com o tema.

No que diz respeito à relevância da temática para os estudantes, observa-se que apenas alguns demonstram interesse pela disciplina, já que não seria uma área em que atuariam profissionalmente. Esse cenário evidencia uma desconexão entre o *kosmo-corporis*-práxis no contexto da formação acadêmica. O *kosmo* representa a tradição e o conhecimento das comunidades locais, o *corpus* refere-se ao estudo das ciências, e a práxis engloba a aplicação técnica em sistemas ambientais dinâmicos e estáveis (Toledo, 2012). Essa desconexão acaba por dificultar o envolvimento dos estudantes na temática, tornando necessário estabelecer metas para despertar o interesse pelo assunto e estabelecer conexões de aprendizagem com outras disciplinas e outros docentes.

Entretanto, foram realizadas mediações pedagógicas com o propósito de aproximar os estudantes do objeto de estudo. Isso envolveu atividades como o mapeamento de espécies vegetais, o cultivo e a coleta de plantas medicinais, além de atividades práticas como a montagem de exsiccatas. De acordo com Costa (2016), é fundamental utilizar metodologias que integrem o saber popular e o conhecimento científico, reduzindo a distância entre esses campos de saberes e permitindo a interação na construção do conhecimento. O saber popular está relacionado à forma como as



peças observam e entendem os fenômenos naturais. É um conhecimento construído por meio das experiências práticas que são passadas entre as gerações (Albuquerque; Andrade, 2002).

A coleta e o uso de plantas medicinais é uma prática realizada pelos docentes que as utilizam para fins fitoterápicos. A abordagem fitoterápica aproxima e facilita a aplicação da transversalidade dos conteúdos relacionados ao ambiente e à fitoterapia, contribuindo para a formação de indivíduos críticos em relação à redução do consumo de medicamentos industrializados e à promoção de produtos naturais. De acordo com os autores Hoeffel *et al.* (2011), o uso de plantas para fins terapêuticos estabelece uma conexão entre o conhecimento local e as práticas que visam à conservação da natureza.

Não foram desenvolvidos pelos docentes participantes da pesquisa projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à temática, o que se justifica em parte pela natureza da disciplina, que é optativa no curso de Agronomia, bem como pela falta de interesse dos estudantes e pela ausência de editais de financiamento que proporcionem bolsas de pesquisas. Oliveira (2006) destaca que propostas de ensino baseadas em projetos contribuem para o desenvolvimento de competências teóricas e práticas e mantêm a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Motivação e interesse dos estudantes de Agronomia e Agropecuária: análise de questionários e reflexões sobre formação acadêmica

No estudo em questão, foram analisados os questionários aplicados aos seguintes grupos de estudantes: Agronomia (6º período) e do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (2º e 3º ano). Dos 25 questionários analisados, 11 foram respondidos por estudantes de Agronomia e 14 pelos estudantes de Agropecuária. Em virtude das respostas obtidas dos estudantes de Agronomia, consideramos aplicar o mesmo questionário com os estudantes do 1º período para refletir sobre a necessidade desse estudo nos anos iniciais da formação acadêmica. Tivemos um retorno de 12 estudantes participantes.



A primeira pergunta diz respeito à participação dos estudantes em aulas que abordaram a temática de plantas medicinais. Notou-se que a menor parte dos estudantes não se recordam, enquanto a maioria afirmou já ter participado de aulas sobre o tema. Já os estudantes do 1º período de Agronomia relataram que ainda não participaram de nenhuma aula sobre a temática. De acordo com os autores Davis *et al.*, (2005), a interação do estudante com um conteúdo requer a inserção desse conteúdo no ambiente acadêmico, para que assim ocorra a problematização, o que favorece a identificação das espécies, a valorização da natureza e a compreensão dos elementos naturais e sociais.

As disciplinas mencionadas pelos estudantes que favoreceram essa abordagem incluem Biologia, Botânica, Estudos Amazônicos, Histologia, Fertilidade do Solo, Agroecologia e a disciplina optativa de Plantas Medicinais. Observamos pelas respostas que alguns estudantes não tiveram acesso a disciplinas que abordassem a temática. A questão das plantas medicinais pode ser uma ferramenta educacional para promover discussões e sensibilização sobre temas relacionados à biodiversidade, ao bioma e ao ambiente (Almeida, 2003).

As ementas curriculares deveriam contemplar a abordagem interdisciplinar, relacionando a temática com outras disciplinas, tais como História (origem das espécies e dos saberes tradicionais), Geografia (espaço, território), Química (compostos químicos e biológicos), Sociologia (dinâmica social e cultural), Português (tipos de conhecimentos), entre outras. Aplicar fundamentos interdisciplinares nas aulas, destaca elementos que transcendem um ensino fragmentado, linear e descontextualizado, possibilitando uma linguagem comum entre as diversas disciplinas (Lavaqui; Batista, 2007).

A quarta pergunta teve como objetivo estabelecer uma relação de relevância do conteúdo da temática com a formação do estudante. De maneira geral, afirmaram que:

Estudante 5: *Aprender sobre a relação de plantas x saúde.*

Estudante 9: *Entender como as plantas podem curar.*

Estudante 15: *Finalidades terapêuticas das plantas.*

Estudante 17: *Conhecimento sobre conhecimento e tradição cultural.*

Estudante 21: *Orientar sobre a importância dos princípios ativos.*

Estudante 22: *Produção de fármacos naturais.*

Estudante 25: *Conhecimento sobre ervas medicinais.*





As respostas revelaram que os estudantes possuem conhecimentos que estabelecem caminhos de conexão entre conceitos de diferentes disciplinas, abrangendo aspectos biológicos, químicos, farmacológicos e sociais. Essa constatação está em consonância com o que afirmam os autores Kovalski e Obara (2013): o conteúdo sobre plantas medicinais deve ser trabalhado de forma interligada com as diferentes áreas do conhecimento.

Alguns estudantes do curso de Agronomia (6° período) responderam que o tema não tem relevância para a sua formação acadêmica. Enquanto os estudantes do 1° período consideraram a temática importante para relacionar os conhecimentos entre os indivíduos e a sociedade, que pode conter elementos importantes para a formação acadêmica e é um estudo que tem se destacado com o aumento da procura e utilização de produtos naturais. Uma provável justificativa para as repostas dos estudantes do 6° período pode ser o desconhecimento ou a falta de interesse na temática. Conforme afirma a autora Caon (2005), a falta de interesse nas ciências naturais muitas vezes está relacionada à indisciplina escolar, que se manifesta como um afastamento do sujeito em relação às informações descontextualizadas ou sem aplicabilidade em seu cotidiano, decorrente da ausência de estímulos na academia de ensino ou de uma estimulação repetitiva.

Quanto ao conhecimento sobre a relação da temática de plantas medicinais com comunidades tradicionais, foi observado que a grande maioria dos estudantes está ciente da concordância dos conhecimentos naturais e sociais nesse contexto. O Ministério da Educação (MEC) recomenda a abordagem transversal de temas relacionados a comunidades e conhecimentos tradicionais (Brasil, 2009). A turma ingressante não soube mencionar a relação das plantas medicinais com as comunidades tradicionais. Isso reflete a necessidade de incluir ações de pesquisa-ação direcionadas para esses estudantes.

Existe uma relação reconhecida que foi comprovada nas respostas relacionadas à temática das comunidades tradicionais. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que os estudantes não estão familiarizados com a comunidade de ribeirinhos de



Conceição do Araguaia. Isso evidencia um distanciamento social em relação às comunidades próximas ao *Campus*, as quais poderiam servir como uma ponte de conhecimentos e saberes sobre o modo de vida desses indivíduos. O principal fator de ameaça ao conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais reside nas mudanças nos interesses políticos e econômicos do mundo globalizado, como apontam Quinteiro e Moraes (2012).

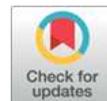
A sétima questão investiga se o estudante ou alguém da sua família faz uso de alguma planta medicinal. Destacamos que alguns estudantes mencionaram a utilização de plantas medicinais por seus avós e avôs, o que justifica a riqueza desses saberes na ancestralidade familiar. O uso de plantas medicinais pode ser constatado nas repostas de alguns estudantes a seguir:

Estudante 6: *Óleo de copaíba*.
Estudante 8: *Hortelã, camomila, boldo, babosa, capim-limão, alecrim*.
Estudante 9: *Capim cidreira, erva doce, boldo, folha de goiaba*.
Estudante 10: *Boldo, capim santo, cidreira, gengibre*.
Estudante 14: *Açafrão, erva-cidreira*.
Estudante 16: *Andiroba e copaíba*.
Estudante 17: *Arnica, babosa, coentro*.
Estudante 22: *Camomila*.

Conforme destacado pelos autores Mauli *et al.* (2007), a disponibilidade de medicamentos alopáticos não tem impedido o crescimento daqueles que optam por utilizar plantas medicinais como tratamento alternativo para algumas doenças. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece, na atualidade, a importância da fitoterapia pelas populações, já que o seu uso tem demonstrado eficácia.

A sugestão dos estudantes sobre a forma de melhorar a abordagem da temática de plantas medicinais durante seu processo de formação seria:

Estudante 5: *Criar sua própria matéria de estudo*.
Estudante 7: *Palestras ou seminários*.
Estudante 10: *Viveiro de plantas medicinais*.
Estudante 13: *Eventos sobre a temática*.
Estudante 16: *Aulas práticas*.
Estudante 18: *Projetos de pesquisa ou extensão*.



Estudante 19: *Visitas técnicas.*

Estudante 20: *Disponibilizar mais horas nas ementas curriculares.*

Estudante 22: *Docentes habilitados na área desse estudo.*

Diante dessas reflexões, torna-se evidente a importância de viabilizar novas abordagens para contextualizar a temática no ambiente acadêmico, abrangendo os múltiplos saberes como os terapêuticos, culturais, ecológicos e sociais. Nas repostas dos estudantes, foram observadas algumas propostas pedagógicas que poderão ser utilizadas com o objetivo de enriquecer o currículo acadêmico.

Esse caminho investigativo estabeleceu um parâmetro significativo no estudo da temática, indicando que é possível atingir metas interdisciplinares que abrangem a academia de ensino, incluindo o currículo, ementas, métodos e práticas de ensino, processos de ensino-aprendizagem para a comunidade acadêmica. A pesquisa demonstrou que a temática possui uma perspectiva holística, promovendo a integração dos conhecimentos botânicos, culturais e sociais.

3.3 Compromisso do IFPA – Conceição do Araguaia com a preservação dos conhecimentos tradicionais

A partir da publicação, em 2006, da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), cabe às políticas e às instituições de ensino e pesquisa a responsabilidade de desenvolver estratégias de comunicação, formação e capacitação relativas à utilização de plantas medicinais como fitoterápicos. Compete ao Comitê Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (Brasil/PNPIC, 2006, p. 50):

I - definir critérios, parâmetros, indicadores e metodologia voltados à avaliação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos - PNPMF, sendo as informações geradas no interior dos vários planos, programas, projetos, ações e atividades decorrentes dessa Política Nacional;

II - criar instrumentos adequados à mensuração de resultados para as diversas vertentes da PNPMF;





III - avaliar a ampliação das opções terapêuticas aos usuários e a garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS;

IV - acompanhar as iniciativas de promoção à pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações nas diversas fases da cadeia produtiva;

V - avaliar as questões relativas ao impacto de políticas intersetoriais sobre plantas medicinais e fitoterápicos, tais como: desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas, fortalecimento da indústria farmacêutica, uso sustentável da biodiversidade e repartição dos benefícios decorrentes do acesso aos recursos genéticos de plantas medicinais e ao conhecimento tradicional associado;

VI - acompanhar o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo País no âmbito da PNPMF; e

VII - acompanhar a consonância da Política e do Programa com as demais políticas nacionais (Brasil/PNPIC, 2006, p. 50).

Essa diretriz da PNPIC estabelece uma conexão direta com a oitava e a nona questão do questionário, cuja resposta revela que a maioria dos estudantes não participaram de cursos de ensino, pesquisa, extensão ou projetos integradores relacionados às plantas medicinais no âmbito acadêmico, tampouco de eventos científicos sobre a temática. Considera-se importante para esse estudo estreitar o vínculo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento empírico, promovendo um diálogo eficaz entre o saber-fazer das comunidades tradicionais e a academia de ensino.

Além das pesquisas científicas e das abordagens de ensino, a construção do conhecimento científico está intrinsecamente ligada às iniciativas da gestão acadêmica, representadas pelo tripé de ensino, pesquisa e extensão. Nessa dinâmica, esses pilares têm igual relevância para o reconhecimento e preservação dos saberes tradicionais. O envolvimento ativo da academia proporciona benefícios diretos à comunidade, ao mesmo tempo em que enriquece a vivência prática dos estudantes, aprimorando seus conhecimentos (Nascimento, 2012).

O compromisso com os saberes tradicionais poderia ser demonstrado por meio de projetos científicos voltados para uma concepção assistencialista, facilitando a troca de conhecimentos entre a academia e a comunidade. Isso incluiria a aplicação de diferentes metodologias de ensino, a consideração de diversas perspectivas ideológicas, a interação entre a instituição e a comunidade, a promoção da visibilidade comunitária, a publicação científica na região amazônica e a oferta de formação técnica por meio de cursos, eventos





e palestras. Esses exemplos de experiências podem resultar de várias vivências no ambiente acadêmico (Serrano, 2001; Fraga, 2012).

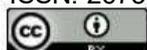
Com isso, nas respostas dos estudantes dos cursos de Agronomia e do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio observou-se a falta de palestras, eventos e projetos pela gestão acadêmica do *Campus* que contemplasse a discussão de assuntos relacionados aos conhecimentos tradicionais e à visibilidade das comunidades ribeirinhas, o que tem estabelecido uma relação indissociável entre a academia e a comunidade. Isso evidencia a ausência de um fluxo recíproco de saberes, dificultando a participação da comunidade nas atividades da instituição e prejudicando a promoção de um ensino interdisciplinar com uma visão integradora que busca os valores de ética, cidadania, inclusão, integração, respeito, responsabilidade e transparência (IFPA, 2019).

4 Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, identificou-se o interesse dos estudantes em enriquecer seus conhecimentos acerca da temática, tornando notória a necessidade de explorar novas abordagens para a contextualização da temática das plantas medicinais no ambiente acadêmico e comunitário. Essas abordagens devem envolver os diversos saberes, a fim de enriquecer o currículo acadêmico e, ao mesmo tempo, fortalecer as práticas da comunidade.

Identificamos que o IFPA – Conceição do Araguaia possui práticas voltadas para o ensino da temática, no entanto, não apresentou projetos de extensão. Além disso, destacamos que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa demonstrou desconhecimento sobre a comunidade de ribeirinhos. Dessa forma, constatamos uma lacuna dos conhecimentos culturais que essa comunidade tem em relação ao estudo.

É possível traçar ações interdisciplinares que abrangem o currículo, as ementas, os métodos, práticas de ensino e os processos de ensino-aprendizagem. O conhecimento, quando compartilhado e aplicado de maneira abrangente e interconectada, pode promover





um impacto significativo no crescimento profissional dos estudantes, fortalecendo os laços entre a academia e a sociedade.

Referências

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcante. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v. 27, n. 7, p. 336-346, 2002.

ALMEIDA, Danielle Sanches; ABDALLA, Frederico Tavares de Mello. Um reino em movimento: o impacto da circulação de plantas no mundo imperial. **História Unisinos**, v. 18, n. 1, p. 183-187, jan/abril 2014.

ALMEIDA, Maria Geralda. Cultura ecológica e biodiversidade. **Revista de Geografia da UFC**, 2(3), 2003. DOI: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/21221>. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/46a42077-b628-4b6a-bb0e-4ff33a463046/content>. Acesso em: 05 dez. 2023.

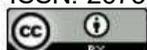
AMOROZO, Maria Christina de Mello; GÉLY, Anne. O uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, série Botânica, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Disponível em: [file:///C:/Users/larya/Downloads/salves 1,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf](file:///C:/Users/larya/Downloads/salves%201,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf). Acesso em: 05 de abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N°1 /2021** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2021. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 3 set. 2023.





BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.022, de 2 de dezembro de 2009**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Decreto/D7022.htm. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, PNPIC-SUS/ Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRAVO, Restituto Sierra. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, Sílvia dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. 2004. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CAMARGO, Fausto F. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo - Desafios da Educação**. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/> Acesso em: 02 set. 2023.

CAON, Céres Muniz. **Concepções de professores sobre o ensino e a aprendizagem de ciências e de biologia**. 2005, 94 f. Dissertação. (Mestrado em Educação de Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS).

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, Walkiria Nádja Oliveira Correia. **Plantas medicinais como potencialidades pedagógicas no ensino de ciências e na educação ambiental**. 2016. 93 f. Dissertação. (Mestrado em Gestão Ambiental). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Recife.

DAVIS, Claudia; NUNES, Marina M. R.; NUNES, Cesar A. A. Metacognição e Sucesso Escolar: Articulando Teoria e Prática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 205-230, maio/ago 2005. DOI:10.1590/S0100-15742005000200011. Disponível em:





<https://www.scielo.br/j/cp/a/7wMdHKjvbtng6wMcBcqMbdC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 de jan. 2024.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde**. 1. ed. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1998.

FRAGA, Lais Silveira. **Extensão e Transferência de Conhecimento**: as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. 2012. 242 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HOEFEL, João Luiz de Moraes; GONÇALVES, Nayra de Moraes; FADINI, Almerinda Antonia Barbosa. Caminhadas interpretativas e conhecimento popular sobre plantas medicinais como forma de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.5, n. 1, p. 119-136, jan./abr. 2012. ISSN 1983-9391. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6309/4014>. Acesso em: 7 de jan. 2024.

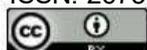
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Resolução CONSUP/IFPA Nº 944, de 8 de março de 2023**. Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação, 2023. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br>. Acesso em: 5 de out. 2023.

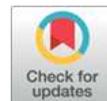
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia**. Conceição do Araguaia - Pará, 2020. Disponível em: <https://sigaa.ifpa.edu.br>. Acesso em: 20 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC)**. Conceição do Araguaia 2019 – 2023. Conceição do Araguaia - Pará, 2019. Disponível em: <https://conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/413-plano-de-desenvolvimento-do-campus-conceicao-do-araguaia-pdc-2019-2023>. Acesso em: 18 nov. 2023

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi. Estudo da Etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Revista Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013. Doi.org/10.1590/S1516-73132013000400009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/mSLYqhWPKbBqT9tDF7kW93C/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de out. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.





LAVAQUI, Vanderlei; BATISTA, Irinéa de Lourdes. Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de matemática no ensino médio. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007. DOI:10.1590/S1516-73132007000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/RJjxc78XXyctF8RTkrg9xck/?lang=pt>. Acesso em: 9 de jan. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

MADALENO, I. M. A Flora na Obra de José de Anchieta. In: **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, 5., 2016. Anais...Portugal: Universidade de Lisboa, 2016.

MAHFOUD, Miguel. **Folia de Reis: festa raiz ou experiência religiosa em comunidades da Estação Ecológica Juréia-Itatins na perspectiva da psicologia social fenomenológica**. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MARTÍNEZ-ALFARO, Miguel Angel. Estado actual de las investigaciones etnobotánicas en México. **Boletín de la Sociedad Botánica de México** 55: 67-74, 1994.

MAULI, Márcia Maria; FORTES, Andréa Maria Teixeira; ANTUNES, Fabiano. Cidadania e educação ambiental: plantas medicinais no contexto escolar. **Acta Scientiae**, v. 9, n.2, p. 91-107, jul./dez. 2007. eISSN: 2178-7727. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/88/8>. Acesso em: 08 de fev. 2024.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. **Rev NAU Soc.** 2012; 3(5):41-6. DOI: <https://doi.org/10.9771/ns.v3i5.31206>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31206>. Acesso em: 29 nov. 2023.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. 2006. 90 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

PASA, Maria Corette; GUARIM NETO, Germano. Garrafadas medicinais de plantas de Mato Grosso (I): *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stelf. e *A. glaucum* Mart. ex DC. **Biodiversidade**, v. 1, n. 4, p. 28-38, 2005.





QUINTEIRO, Mariana Martins da Costa; MORAES, Moemy Gomes. Medicina Popular em um trecho da Mata Atlântica: a importância da revalorização das práticas medicinais. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 7(1), p.58, 2012. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc7\(1\)605](https://doi.org/10.5712/rbmfc7(1)605). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/605>. Acesso em: 9 de jul. 2023.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. In: VI Congresso Ibero - Americano de Extensão, p. 209. 2001, São Paulo. **O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas e seu Papel**. São Paulo. 2001, p. 209.

TOLEDO, Víctor Manuel. **Etnoecología: campos de estudio de los tres grandes temas (Kosmo, corpus y praxis) que componen el enfoque etnoecológico**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

ⁱ **Laryany Farias Vieira Fontenele**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4021-6247>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI (2010), Especialização Lato Sensu em Biologia (2012). Mestre em Ciências (2017) pela UFRRJ com ênfase em Educação Ambiental. Doutoranda em Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares do IFPA – Campus Castanhal (2022).
Contribuição de autoria: Pesquisa qualitativa, levantamento de dados e produção do artigo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9492972376768641>
E-mail: laryanyfarias@gmail.com

ⁱⁱ **Louise Ferreira Rosal**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5514-1490>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
Graduação em Agronomia pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP/2002), hoje Universidade Federal Rural da Amazônia; mestrado em Agronomia (Fitotecnia/Biotecnologia/Cultura de Tecidos Vegetais) pela Universidade Federal de Lavras (2004); Doutorado em Agronomia (Fitotecnia/Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Lavras (2008).
Contribuição de autoria: Referências bibliográficas, correção do artigo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5242357934945921>
E-mail: louise.rosal@ifpa.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista ad hoc: Valeria Ghislotti Iared e André Luís de Oliveira.





Como citar este artigo (ABNT):

FONTENELE, Laryany Farias Vieira; ROSAL, Louise Ferreira. Diálogos sobre a temática de plantas medicinais no IFPA - Conceição do Araguaia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e14576, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14576>

Recebido em 5 de dezembro de 2024.

Aceito em 2 de fevereiro de 2025.

Publicado em 30 de março de 2025.

